

CARACTERIZAÇÃO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS MATERNAS E PREMATURIDADE: IDENTIFICAÇÃO DE FATORES DE RISCO E DE PROTEÇÃO

¹**MOURA, N. B.** (nayara_93@msn.com), ²**APOLONIO, C. O. R.** (cora-caroline@hotmail.com); ³**PEREIRA, V. A.** (veronicapereira@ufgd.edu.br).

¹Aluna do curso de Psicologia-UFGD, Bolsista PIBIC-CNPq; ¹Aluna do curso de Psicologia-UFGD, Bolsista PET-Conexões de Saberes; ³Professora do curso de Psicologia-UFGD.

No âmbito da psicologia, destaca-se a necessidade de desenvolvimento de programas que orientem as mães, em especial as primíparas, sobre o desenvolvimento de seu bebê e suas necessidades. A literatura aponta para fatores de risco maternos, tais como altos níveis de ansiedade e depressão, e do bebê (prematuridade, ocorrência de síndromes ou deficiências) podem impactar o desenvolvimento do bebê e as relações familiares. Buscando identificar estes fatores, a presente pesquisa propõe atuações no âmbito da prevenção primária e secundária. O estudo propõe identificar variáveis maternas (dados sociodemográficos, níveis de ansiedade e depressão pós-parto) e do bebê (prematuridade e condições de desenvolvimento) e correlacioná-las ao desenvolvimento do bebê. A pesquisa será desenvolvida no Laboratório: Serviço de Psicologia Aplicada (LabSPA), situado junto ao Hospital Universitário (HU) da UFGD. As mães de bebês prematuros (nascidos entre 32 a 36 semanas e 6 dias de gestação) que tiverem seu parto realizado no HU, serão convidadas a participar da pesquisa. O convite será realizado na ocasião do nascimento do bebê e, as mães que concordarem, assinarão um termo de consentimento livre e esclarecido. As avaliações terão início um mês após o nascimento do bebê. Os instrumentos de avaliação serão: entrevista semiestruturada, escala de depressão pós-natal (EDPS) e inventário de ansiedade (IDATE) e protocolo do Inventário Portage Operacionalizado (IPO) para o bebê. A avaliação do bebê será mensal, a partir do IPO, que integra as áreas do desenvolvimento motor, linguagem, socialização, cognição e autos cuidados, possibilitando identificação de possíveis déficits no desenvolvimento e orientação às famílias para intervenção precoce. A aplicação da entrevista será no primeiro mês e a avaliação da saúde materna ocorrerá no primeiro, terceiro e sexto mês de vida do bebê. As mães que não puderem comparecer ao LabSPA poderão, se assim desejarem, ser atendidas em domicílio. A cada atendimento será realizada após cada intervenção, seguida de uma devolutiva às mães quanto as intervenções necessárias. Quanto à saúde materna, as mães que apresentarem altos índices de ansiedade e ou depressão, serão encaminhadas à atendimento psicológico. Os resultados das escalas e protocolos serão analisados a partir de testes estatísticos de correlação e comparação de amostras independentes (*Spearman e Teste t*), a partir do IBM Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 22. Espera-se que a divulgação dos resultados possa contribuir para a sistematização de trabalhos com mães/cuidadores e educadoras sobre a importância do estabelecimento de relações positivas e intervenções didáticas na primeira infância.

Palavras-chave: Relação mãe-bebê, prematuridade, fatores de proteção, intervenção precoce.

Agradecimento: Ao CNPq e ao MEC pelas bolsas concedidas às estudantes.